



Imagem:Artem Varnitsin / Adobe Stock

◆ Monsenhor Rivelino Nogueira* ◆

No Dia dos Pais, celebramos mais do que um presente ou um almoço em família. Celebramos um reflexo. Um reflexo do próprio coração de Deus. Porque, quando um pai cuida, ensina e guia, ele está participando da obra mais sublime que Deus confiou ao ser humano: gerar e educar filhos para a vida e para o Céu. Deus quis que a vida humana viesse ao mundo por meio do amor de um homem e de uma mulher. A paternidade não começou na terra. Ela nasceu no coração do Pai. “É dele que toda a família, no céu e na terra, tira o nome” (Ef 3,15).

Todo pai terreno é chamado a ser sinal visível do Pai invisível. Cooperador. Não dono. Não chefe

Cooperador. Cooperar com Deus é dizer “sim” à vida antes mesmo do primeiro choro. É acolher a criança como dom, não como projeto. É entender que aquele filho não me pertence, mas foi confiado a mim por Deus para que eu o ajude a chegar até Ele. A missão do pai: cuidar, ensinar e conduzir na fé. A missão do pai se sustenta nesses três pilares que caminham juntos:

Cuidar: o cuidado do pai é pão, colo e proteção. É madrugar quando o filho está doente. É trabalhar para que não falte o essencial. É o cuidado que diz: “Você não está sozinho”. Assim como Deus cuida de nós com providência, o pai terreno manifesta esse cuidado no concreto do dia a dia.

Educar: educar vem de e-ducere: conduzir para fora. O pai tira o filho do egoísmo e o conduz para a

virtude. Corrige com firmeza, elogia com verdade, dá exemplo com a vida. São José não fez discursos longos. Ele educou Jesus com silêncio, trabalho e obediência.

Conduzir na fé: essa é a maior missão. Mais do que ensinar a ler e escrever, o pai é o primeiro a ensinar a rezar. É quem benze a testa na hora de dormir. É quem leva à missa mesmo com sono. É quem mostra, nas quedas e nas vitórias, que existe um Pai no céu que nunca abandona.

“Pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas educai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6,43). Honrar o pai é honrar a Deus. Quando o filho honra o pai, ele está aprendendo a honrar a Deus. Está aprendendo respeito, gratidão e autoridade vivida com amor. E, quando o pai vive sua missão com fidelidade, ele está honrando a Deus. Está dizendo com a vida: “Senhor, eu levo a sério o dom que me deste”.

No Dia dos Pais, a Igreja nos lembra: não celebramos homens perfeitos. Celebramos homens chamados. Homens frágeis, mas que todos os dias escolhem levantar, trabalhar, perdoar e amar de novo.

Deus colocou nos pais o seu primeiro rosto de amor, provisão e correção. Quando os honramos, estamos honrando o próprio Deus, que nos deu a vida por meio deles.

Ser pai é imitar o coração de Deus: acolher, guiar e amar sem condições. Um pai verdadeiro gera vida e gera esperança! ●

***Mons. Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP). Hoje está como Reitor da Basílica Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).